

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**FACULDADE DE ENGENHARIA**

**NDE – ENGENHARIA ELÉTRICA – ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL**

No décimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, esteve reunido na Coordenação da Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica – Robótica e Automação Industrial, com a presença do Coordenador do Curso Exuperry Barros Costa, do Vice Coordenador do Curso Leonardo Olivi, dos Professores Guilherme Márcio Soares, Leonardo de Mello Honório, André Augusto Ferreira.

Constatado o quórum legal, o professor Exuperry Costa deu início à reunião de pauta única a respeito do perfil do egresso para o curso. Tratando do tema, o Prof. Exuperry começou a expor o caso da grande amplitude de proposições que as novas DCNs definem, porém, sem grandes direcionamentos em seu texto formal. A discussão se propôs a levar em consideração a recente reformulação do CREA sobre como atribuir as competências dos profissionais. Estudando o artigo 3º. das DCNs, que trata do perfil do egresso, o Prof. Exuperry mostrou as diversas características descritas, que, de maneira sucinta, descrevem um egresso que deve saber como aprender por si (formação de autodidatismo), ter uma formação cidadã e voltada para os problemas da sociedade. O artigo 4º. descreve as competências que devem ser proporcionadas. O Prof. Guilherme Márcio propõe que estas proposições sejam abordadas ao longo das descrições das disciplinas, diluído em várias. O Prof. Olivi fez uma proposta de Nivelamento para língua portuguesa, interpretação de texto e humanas para os alunos que estiverem com dificuldades advindas da má formação em ensino fundamental e médio. O Prof. André Ferreira sugeriu a diluição destas competências do “saber ser” e “saber fazer” ao longo do curso, em função das atribuições “hard skills” e “soft skills”. É necessário descrever no texto do PPC como essas atribuições serão trabalhadas ao longo do curso, em disciplinas obrigatórias, atividades complementares, e assim por diante. Assim, as competências se entrelaçam ao longo do curso.

O Prof. Exuperry propõe que sejam estabelecidas das hard e soft skills que se deseja. O Prof. Ferreira já propôs que se partisse de algo palpável em relação à discussão. O Prof. Guilherme Márcio sugeriu que os skills viriam em estratégia pedagógica, por meio de técnicas dentro das disciplinas, utilizadas pelos professores. O Prof. Olivi propôs de ensino baseada em competências e desenvolvimento de lideranças e trabalho em grupo, estudo de casos, etc., baseada em aprendizagem ativa. O Prof. Ferreira disse que a aprendizagem ativa deve ser flexibilizada para a metodologia de cada professor, pois cada um possui seu próprio estilo e maneira, com liberdade de cátedra.

O Prof. Exuperry sugeriu utilizar as definições do CREA, artigos 8º. e 9º., dentre outros que contemplem a engenharia elétrica e de controle e automação.

O Prof. Ferreira disse que o perfil não passaria por GTD e sim seria aderente ao perfil do controle e automação. Em adição, é necessário preparar o aluno para receber as atribuições do CREA mas além disso, a preparação para o ENADE, para que o aluno tenha condições de ser bem avaliado pelo MEC. O Prof. Guilherme Márcio disse que as atribuições do CREA estão defasadas das necessidades atuais do mercado, pois o CREA não deve mudar de acordo com as demandas mercadológicas. Portanto, é necessário chamar as empresas e entender o que hoje é necessário em termos de mercado. A área de computação está muito forte, a desindustrialização do país perdeu força e o país está migrando para o setor de serviços. São as áreas do terceiro setor que estão fornecendo maior penetração no mercado de trabalho. Sugeriu que houvesse uma discussão de porcentagem de horas do curso para atender os diferentes setores, CREA, Mercado, ENADE, etc. O Prof. Leonardo Honório lembrou que a inteligência artificial para análise de dados, Big Data, Segurança, Escalonamento, Processamentos Distribuídos são as principais tendências tanto atuais quanto do futuro já que se trata de análise de dados do terceiro setor, indústria 4.0, internet 5G, dentre outros, com concordância pelo Prof. Guilherme Márcio, que ressaltou quão atrasada a indústria atual é. O Prof. Exuperry fez uma explanação sobre as novidades do CREA, a nova maneira de atribuição de competências, que é baseada não mais no curso feito mas sim na carga horária cursada pelo aluno. Mostrando os documentos do CREA, exibiu os eixos temáticos e as cargas horárias relacionadas. Os profs. Leonardo Honório, Olivi e Guilherme interviram no sentido de definir a porcentagem que precisamos para formar um profissional em engenharia elétrica generalista, (ex: 60% do curso - sexto período). Selecionar o que sobra para as habilitações e restante das exigências das DCNs. Ver com o que temos o que dos eixos temáticos do CREA já atendemos com o básico do curso, que é compartilhado com os outros institutos e cursos, que é engessado e há grande dificuldade de mexer. O Prof. Exuperry expôs o PPC da UFAL, que já implementou o perfil do egresso de acordo com as novas DCNs, porém, o curso ficou muito grande, com mais de 5000 horas em engenharia. Já a engenharia civil da UFSC utilizou o CREA e o CONFEA como balizador do PPC do curso como perfil do egresso. Encerrando o assunto do egresso, abriu-se os assuntos gerais, que não houveram. Sem outros assuntos a serem discutidos, a reunião foi encerrada às quinze horas e trinta minutos, sendo lavrada a correspondente Ata que é assinada pelos membros.